

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

ANÍSIO TEIXEIRA E DARCY RIBEIRO: A TRAJETÓRIA DE
EDUCADORES BRASILEIROS NA LUTA POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL
PARA TODOS

Trabalho apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Educação Integral da Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Educação Integral.

Orientador: Professora Doutora Diana Carvalho de Carvalho.

Paula Christine da Silva Neves

Florianópolis

2013

SUMÁRIO

Introdução.....	3
Capítulo 1: Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro – Trajetórias que se encontram na defesa da Educação Integral.....	7
Capítulo 2: A Educação Integral na perspectiva de Anísio Teixeira.....	19
Considerações Finais.....	27
Referencias Bibliográficas.....	29

INTRODUÇÃO

A presente monografia, trabalho final do Curso de Especialização em Educação Integral, expressa a produção resultante de um convênio entre a Universidade Federal de Santa Catarina, o Ministério de Educação e Cultura e as Redes Públicas de Ensino do Estado de SC e das Prefeituras das cidades de Florianópolis e São José.

Ao longo do curso de especialização em Educação Integral, analisamos e problematizamos essa temática, tanto de ponto de vista teórico, como das experiências realizadas nas diferentes realidades das quais os professores se originavam. Percebemos que a nossa trajetória pessoal poderia ser um caminho frutífero para compreender como essa temática se manifesta na realidade educacional atual e da qual participamos cotidianamente. Assim, tomamos como ponto de partida essas reflexões iniciais para chegarmos às definições do tema da nossa monografia, conforme apresentamos no item a seguir.

1. A trajetória de um educador pela educação (integral):

A trajetória de um educador começa desde sua escolha profissional, no nosso caso frisaremos a licenciatura em História. Desde a educação básica tivemos gostos, motivações e simpatias pela História, especialmente por ser a disciplina que esboça os passos, não somente os mais importantes, da Humanidade.

No caso quero expressar a aptidão que o historiador tem de demonstrar, esclarecer e assegurar: o percurso do Homem na sua trajetória passada e presente. E aqui se podem destacar os passos importantes que asseguram o percurso do Homem: as relações entre gênero, raça, classe, cor, grupos, comunidade... Esse é o mundo da História, adentrar nos fatos e acontecimentos que a Humanidade percorreu, percorre e percorrerá.

Ao acompanhar esse processo é que o professor de História percebe o quanto é importante estar de frente com mais uma disciplina (tantas outras disciplinas falam sobre o Homem...) que percorre os passos da humanidade, no passado, presente e visando um futuro melhor (fica aqui o desejo de talvez não mais errar ou errar menos!).

Aqui vale lembrar que deve ser o desejo do professor de História atuar no auxílio de esclarecer os discentes sobre as relações entre os campos da política, da economia, do social e da religião. Então, pensando assim a História, considera-se necessário que a disciplina esteja de mãos dadas com outras disciplinas, para juntas encontrarem caminhos facilitadores para uma interface multidisciplinar, para um esclarecimento do conhecimento, tanto o científico, como o conhecimento local.

Por isso, desde o princípio da trajetória profissional, nossa maior preocupação sempre foi como administrar as aulas, como ensinar/transmitir esse conhecimento para todos. Não fazendo aqui a distinção entre o aluno da classe popular e da elite, estamos, sim, vislumbrando uma educação democrática, igualitária, sem esquecer da qualidade, característica essencial para uma educação integral.

Consideramos importante o professor perceber que a paixão por sua disciplina, muitas vezes, não é a mesma do seu aluno. Então, para que o professor possa desenvolver seu trabalho disciplinar, em conjunto com o aluno, é necessário “conversar” com as outras disciplinas, sem negar a especificidade da sua própria disciplina. Esse parece ser um aspecto extremamente interessante na interdisciplinaridade, conforme indicam (Mohr e Pires, 2011, p. 2).

Em conjunto, as disciplinas conseguem, por muitas vezes, chegar ao íntimo, ao eu do aluno. Desse modo, mesmo a memorização deixa de ser um objetivo central da disciplina e o conteúdo assume um significado efetivo para o estudante, tornando-se um conhecimento que permite uma apropriação mais ampla da realidade, recheada de aspectos subjetivos, sem perder a clareza e objetividade, e acima de tudo ser uma atividade prazerosa. O aluno percebe que na “conversa” entre as disciplinas há um elo, um ligação entre os assuntos das disciplinas sejam elas: História, Geografia, Matemática e tantas outras, e isso o leva a ter um interesse a mais pelo conhecimento.

O professor percebe, por meio de estudos, reuniões e esclarecimentos com seus pares e seus colegas de classe, que a junção de informações ora de sua especialidade, ora com as informações do outro professor, trazem uma bagagem maior e oportunizam a apreensão do conhecimento científico em relação com o conhecimento prévio. Todos ganham com isso uma oportunidade a mais, um esclarecimento, o enriquecimento a respeito do conhecimento, levando em consideração que esse conhecimento deve ser para todos os alunos (as), sem distinção. Essas foram às ideias que orientaram a definição do meu tema de pesquisa.

2. Definindo o tema da pesquisa

O objetivo da nossa monografia é desenvolver a dimensão histórica da Educação Integral, visto que esse tema já esteve presente na política da educação nacional básica, num passado recente, no discurso e na prática de grandes educadores como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro.

Nossa preocupação central será identificar, por meio dos seus escritos, qual era a ideia de educação integral para esses autores, considerando o cuidado que tiveram ao tratar sobre a importância de uma educação integral de qualidade e democrática.

A escolha por esses dois autores deve-se ao fato de que, tanto os documentos oficiais do MEC, em particular o Texto referência para o debate nacional sobre o Programa Mais Educação (MEC, 2009), como o levantamento bibliográfico sobre a temática, realizado na revista *Em Aberto* (2009), indicam esses dois educadores brasileiros como precursores na formulação e implantação de experiências de Educação Integral no país.

Na revista, as experiências desses dois educadores são destacadas como marcos na história educacional do país como se pode verificar nas palavras abaixo:

A diversidade que esta publicação requer vem ao encontro do que nos move como educadoras. Se a maior experiência de escola pública de horário integral no Brasil teve nítida marca político-partidária, com Leonel Brizola e Darcy Ribeiro no Estado do Rio de Janeiro, o que hoje buscamos é discutir as experiências passadas, como a dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) entre outras; inventariar as práticas que se mostraram produtivas; redimensionar inadequações; estudar alternativas que se revelaram viáveis em diversos contextos, para colaborar com a implantação desta escola. Queremos contribuir para que esta discussão germine no espaço escolar e floresça, a fim de que as crianças brasileiras possam colher seus frutos. Queremos contribuir para que propostas de educação pública em tempo integral se espalhem, despidas de interesses eleitoreiros imediatos, mas com a clareza de que dependem, para serem viáveis, de sua constituição como uma política educacional para o País (*Em Aberto*, 2009, p. 9).

No primeiro capítulo, intitulado **Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro – trajetórias que se encontram na defesa da Educação Integral**, nosso objetivo é apresentar alguns dados biográficos dos dois educadores que são considerados os precursores da educação integral no Brasil. Com base nas diferenças da trajetória biográfica desses educadores, tivemos o intuito, a graça, o gosto e desejo de observar certas semelhanças, aquilo que os aproximam, os ideais comuns defendidos por Anísio e Darcy no mundo da educação.

No segundo capítulo, intitulado **A Educação Integral na perspectiva de Anísio Teixeira** nossa atenção volta-se para Anísio Teixeira, buscando compreender melhor sua concepção de educação e, em especial, de educação integral. As questões postas por esse educador no passado continuam urgentes e relevantes no tempo atual. Não é suficiente apontá-lo como precursor, torna-se fundamental compreender suas ideias, como a defesa ferrenha em vários momentos de sua vida de uma educação laica, gratuita, para todos e, em especial, a defesa de uma educação primária básica democratizada. Nesse capítulo, essa democratização da escolar primária, proposta por Anísio é retratada, bem como as experiências de educação integral das quais foi protagonista.

Como educadores de ontem, estamos querendo dizer os educadores dos anos 30, 50 e 60 do século XX, e também os educadores de hoje acreditaram e acreditam que a criação das escolas modelos propostas por Anísio ajudaram, ampararam uma sociedade que por muitas vezes ficava a parte. Foi à possibilidade de reapropriação de espaços de sociabilidade crescentemente sonegados às classes trabalhadoras pelas reformas urbanas que lhes empurravam para a periferia da cidade.

As escolas foram então consideradas como um espaço de socialização, dando a oportunidade do aluno (a) chegar a um caminho para uma vida melhor. Não devemos esquecer que mais uma vez se faz necessário chegar a esse fim. E tudo isso graças aos ideais do educador Anísio Teixeira.

CAPÍTULO 1

ANÍSIO TEIXEIRA E DARCY RIBEIRO – TRAJETÓRIAS QUE SE ENCONTRAM NA DEFESA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O objetivo desse capítulo é apresentar alguns dados biográficos dos dois educadores que são considerados os precursores da educação integral no Brasil. Já que mencionamos que faremos o caminho de certa biografia dos educadores, tivemos o intuito, a graça, o gosto e desejo de observar certas semelhanças e diferenças na carreira individual dos educadores, Anísio e Darcy, e no mundo da educação.

Tomamos por base os escritos dos autores Clarice Nunes (2002 e 2010), Alberto Candido Gomes (2010) e Lúcia Veloso Maurício (2002) que já pesquisaram e publicaram sobre a vida e obra de cada um dos educadores mencionados.

1.1. Sobre Anísio Teixeira

Anísio Teixeira nasceu em 1900 na cidade de Caetité, interior da Bahia, e distante aproximadamente 800 quilômetros da capital, Salvador. Sobre a sua origem social, assim comenta Nunes:

Pela sua origem social, radicada nas famílias Spínola e Teixeira, proprietárias de terra e com prestígio político consolidado e pela educação inacciana recebida nos colégios que frequentou, Anísio tinha diante de si um quadro de alternativas plausíveis à sua disposição: o sacerdócio; a magistratura; o exercício liberal da advocacia, Medicina (encaminhamento paterno) ou Engenharia (encaminhamento do seu irmão Nelson); o exercício do jornalismo e das letras; a condução dos negócios e interesses familiares ou a carreira de político profissional. Tratava-se de um amplo repertório se comparado ao de outras crianças de origem social diferente, mas ao mesmo tempo um repertório limitado pelas circunstâncias históricas” (NUNES, 2010, p. 12).

Anísio ao ingressar na formação jesuíta teve a oportunidade, através do domínio da escrita, de ter uma visão mais humanista, e isso lhe trouxe grandes contribuições, abrindo mais seu pensamento no campo da filosofia, proporcionando mais intimidade com os livros, o que o acompanharia por toda vida, assim como uma incessante busca religiosa. Ele se reconhecia como um animal religioso.

Para Anísio, a trajetória pelo caminho do catolicismo era importante e grandioso, sendo que a sua dedicação total para defender esse caminho não era nada penosa, ao contrário, sacrificaria sua vida para percorrer o caminho religioso. Segundo Nunes, ele aguardava a vontade divina de lhe mostrar o caminho, bem como a aprovação da família:

Dos 19 aos 22 anos, Anísio oscilou entre seguir a vida religiosa ou a vida secular. Aguardava o consentimento dos pais para realizar o que percebia como sua vocação sacerdotal, mas a graça não veio. O pai de Anísio via nele um magistrado nato, seu sucessor natural, futuro patriarca familiar. Padre Cabral via nele uma vocação para o sacerdócio e, pelos seus talentos, alguém destinado a ocupar postos importantes na hierarquia eclesiástica. Espremido entre as aspirações da autoridade paterna e as da autoridade religiosa acabou retardando seu ingresso ao sacerdócio e abdicando da carreira de político profissional” (NUNES, 2010, p. 14).

Entre as aspirações da autoridade familiar e a autoridade religiosa, Anísio cede à autoridade paterna, sendo que vai estudar e se forma em Direito, a muito contragosto, no início. Essa “disputa” entre a vocação, seguir a carreira religiosa, e seguir as ordens, as aspirações do pai, levou Anísio a constantes questionamentos, mas a decisão pela vida secular foi tomada frente ao deslumbramento com as possibilidades novas que percebia.

Disputado entre dois universos aparentemente opostos, mas que convergiam em termos de prestígio político e social, foi aos poucos se decidindo pela vida secular. Para essa decisão contribuiu a viagem que realizou à Europa por volta de 1925, na companhia de dom Augusto Álvaro da Silva, arcebispo primaz da Bahia e reformista católico. Seu diário de viagem cala-se completamente sobre momentos significativos do itinerário religioso previsto para o católico renovado que pretendia ser; nele não encontramos nenhuma palavra sobre as bênçãos que recebera do papa Pio XI, sobre os colégios e conventos nos quais esteve hospedado. Encontramos, porém, um Anísio já convencido de que sua compreensão metafísica da vida estava diluída; um Anísio deslumbrado com as noites parisienses e as lindas mulheres espanholas. O Anísio que voltou da Europa estava mais longe da Companhia de Jesus do que quando saíra do Brasil. E questionando-se: por que não servir a Deus no mundo? (NUNES, 2010, p. 15).

Percebemos, então, que Anísio tem a noção de que pode servir a Deus através de outros caminhos; a paixão por livros é o que o levaria a trajetória da educação; a luta por uma educação para todos, uma educação igualitária e até podemos dizer humanitária (queremos trazer aqui uma das preocupações do educador, com a ideia de que a educação pode ser comparada como um processo emancipador e redentor de iniquidades sociais).

Em vários momentos esse tema fez parte do contexto histórico da educação nacional básica. E cabe aqui citar o momento histórico em que se constata uma preocupação maior dos educadores brasileiros com um projeto de educação para o país – o Manifesto dos Pioneiros da Educação, em 1932, do qual Anísio Teixeira foi um dos signatários e personagem central de sua elaboração. A preocupação no âmbito da educação nacional em “resolver” questões de desigualdade, déficits e exclusão dos considerados marginalizados (no caso podemos citar como exemplo população carente, afrodescendentes, índios...), através de uma educação de qualidade e frisando sempre, para todos, foi uma constante na vida tanto de Anísio Teixeira como também de Darcy Ribeiro.

Anísio intuía uma preocupação constante a respeito daquela herança educacional básica dos tempos anteriores à primeira república: o dualismo entre a educação das massas e a educação das elites. Gomes recupera a história da educação nacional, demonstrando como esse dualismo se fez presente:

A reforma de Francisco Campos, em 1931, havia oferecido organicidade ao ensino médio, que antes disso ainda refletia as “aulas régias” dos tempos de Pombal, quando os alunos faziam cursos desagregados na medida das suas possibilidades: a Primeira República (1889-1930) havia oscilado de reforma em reforma sem apagar os vestígios da educação colonial. O ensino primário tinha muitas escolas de um só professor e uma sala de aula, muito mais que hoje. Nas regiões mais populosas estas salas se associavam para formar os grupos escolares. O ensino normal, preparando professores para o primário, tinha ilhas de excelência, sobretudo nos institutos de educação, porém a matrícula era insuficiente e a interiorização das professoras e professores mais ainda. Como o ensino primário era predominantemente a educação do povo, seu grau de descentralização era maior, aos cuidados das burocracias estaduais (...). Quanto ao ensino médio, especialmente o secundário, destinado em princípio à preparação das elites, havia o rigor do poder da União. A inspeção federal chegava a rubricar as “provas parciais” e “finais” dos alunos, entre outros ritos solenes. Traçava-se um dualismo entre a educação de massa e a educação das elites (GOMES, 2010, p. 37, 38).

A leitura dos escritos históricos sobre a educação no período de Anísio e Darcy indica que Anísio já intuía a preocupação com uma educação baseada na igualdade, sem mais o dualismo, ora para uma educação aos cuidados da elite (elitizada) ora aos cuidados da educação da massa (popular), e sim uma educação de igualdade, na busca por uma educação para todos. Segundo Darcy Ribeiro, Anísio sempre defendeu a educação pública, que também deveria ser uma escola integral:

Para ele, a escola pública de ensino comum é a maior das criações humanas e também a máquina com que se conta para produzir democracia. É, ainda, o mais significativo instrumento de justiça social para corrigir as desigualdades provenientes da posição e da riqueza. Para funcionar eficazmente, porém, deve ser uma escola de tempo integral para professores e alunos, como meus CIEPS (RIBEIRO, 1994, p. 7, 8).

Percebe-se a preocupação por uma educação escolar ligada e envolvida com o melhor para o educando, com o ensino de qualidade e com uma formação diversa e bem distribuída, sempre salientando que essa deve ser para todos.

Queremos demonstrar que, na concepção desse autor, a educação deve ser uma educação integral, que desenvolva o ser individual e também o coletivo, para trazer resultados otimizados: uma educação de qualidade, uma educação interativa e uma educação distributiva serão o resultado.

Essa preocupação com uma educação integral de qualidade e democrática foi “bandeira” afirmativa, no campo da política educacional desde os defensores e precursores da educação básica, como podemos perceber no trecho a seguir:

A maior herança renovadora da educação nacional era a Escola Nova, que ganhou corpo e consistência ao fundar-se a Associação Brasileira de Educação, em 1924, na Capital da República, o Rio de Janeiro. O arco profissional e ideológico dos seus associados era muito amplo. Talvez o seu mais importante denominador comum, que os unia, era a luta contra o conservantismo. Entre a ascensão de Getúlio Vargas ao governo provisório, depois da Revolução de 1930, e a Assembleia Constituinte de 1933/4, este movimento deu origem ao histórico Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, elaborado por Fernando de Azevedo e assinado ao todo por 26 educadores, entre eles Anísio Teixeira (...). Como grande divisor de águas, o documento, atual até os dias de hoje, considerava a educação um direito e exigia que o estado financiasse a escola para todos, pública, laica, obrigatória, gratuita, sem segregação de gênero (isto é, fazendo a coeducação de meninos e meninas) e adotasse um programa completo de reconstrução educacional do Brasil, em lugar de reformas remediativas. Foi também proposto o ensino primário único como base para o sistema educacional, além de maior diversificação dos outros níveis, inclusive o ensino superior (GOMES, 2010, p. 38, 39).

Percebe-se a defesa de que a educação básica garantida pelo Estado é de suma importância e um direito de todo cidadão (ã), uma escola para todos, devendo ser pública, não mais com visão restrita e privilegiada, e sim laica. E para isso o meio usado foi à obrigatoriedade, no sentido que Estado, família e sociedade têm força para chegar a esse princípio, no sentido de que a educação é para todos, e não esquecendo que para isso podemos levar em conta que a gratuidade é importante.

A constatação desses fatos nos leva a pensar no programa completo de reconstrução educacional do Brasil de ontem, cujos resquícios influenciam o Brasil de hoje, especialmente as discussões atuais sobre uma educação básica integral.

Anísio acreditava que a educação é um direito de todos, e para essa defesa ele se valeu de uma vasta produção intelectual a respeito da educação básica integral. Escreveu centenas de artigos, conferências e relatórios. Livros foram produzidos apenas doze, mas dedicou a eles uma atenção a mais por acreditar que os livros eram um depósito privilegiado dos trabalhos, mas claro que Anísio por razões particulares os selecionou.

E a seleção dos livros o levou há uma constatação, preocupação e cuidado com o tema da educação básica integral. Sobre seus livros, Marisa Cassim comenta:

O primeiro, no final de mandato de Inspetor Geral do Ensino na Bahia, originário de um relatório ao Governador (Aspectos Americanos da Educação, 1928); Educação para a democracia é editado em 1936, imediatamente após exoneração de Anísio do cargo de secretário da Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal; em 1968 publica Educação é um direito e amplia Educação não é privilégio; 1969 publica Educação no Brasil e Educação e o mundo moderno; 1970, Cultura e tecnologia e entrega os originais de Ensino superior no Brasil, que só será publicado em 1989 (CASSIM, 1994, p.18, 19).

Para expressar seu ideal e cuidado a respeito do tema da educação integral, Anísio concretizou suas ideias através de experiências educacionais, como a criação dos Centros de Educação Popular na Bahia, quando foi Secretário de Educação e Saúde, na década de 1950, com a implantação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro no bairro operário da Liberdade, em Salvador; também podemos destacar a experiência das Escolas Parque em Brasília, quando formulou a projeto de Educação por ocasião da inauguração da cidade no início da década de 1960 (Nunes, 2002).

Anísio foi diretor do INEP de 1952 a 1964 e ali organizou o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e uma rede articulada de Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, implantados no Rio, São Paulo, Minas, Pernambuco, Bahia, Paraná e Rio Grande¹, com o objetivo de produzir pesquisas sobre a realidade brasileira e oferecer, através dos resultados dessas pesquisas, subsídios para um planejamento educacional e recursos para escolas públicas, mediante estabelecimento de convênios entre o INEP e as Secretarias Estaduais de Educação. Sobre esse assunto, Nunes (2002, p. 78) destaca:

Esses convênios patrocinaram equipamentos para escolas primárias, construção de centros de aperfeiçoamento docente e cursos voltados para o objetivo de produzir um profissional atualizado e competente e, em última instância, contribuir para incentivar a ampliação da escolaridade primária nas escolas públicas, assim como minimizar, sempre que possível, as suas deficiências (NUNES, 2002, p. 78).

Podemos perceber esse ambicioso projeto voltado para defesa da escola pública, nos debates da Lei de Diretrizes e Bases, através do comentário de Darcy Ribeiro sobre Anísio:

O projeto ambicioso de Anísio era, com esses Centros, prover recursos para forçar as universidades brasileiras a assumir responsabilidades no campo educacional, na mesma proporção em que o faziam com respeito à medicina e engenharia (RIBEIRO, 1994, p. 9.).

A preocupação de Anísio, em relação ao ensino público proporcionou grandes revoluções, tanto que ele revolucionou o ensino público do Rio de Janeiro e criou a primeira Universidade do Distrito Federal no período da década de 30, quando o Brasil passava pela influência do sopro renovador da Revolução.

¹ O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) tinha por missão coordenar estudos sociológicos, antropológicos, estatísticos e históricos sobre a realidade brasileira; já os Centros Regionais realizavam diversos trabalhos em conjunto com as universidades e as secretarias: da educação e saúde. (NUNES, 2002).

Para uma síntese das informações sobre esse importante educador na sua atuação no campo da educação e em prol de uma educação de qualidade e para todos, cabe lembrar o início de sua vida pública. Anísio deu seu primeiro passo na carreira pública em 1924 com o cargo de Inspetor-Geral do Ensino da Bahia, onde pode realizar a reforma da instrução pública (1924-29), a convite do Governador Francisco Marques de Góes, desse mesmo Estado. Nesse mesmo Estado atuou anos mais tarde, ao receber o convite de Otávio Mangabeira, Governador da Bahia, para ocupar a Secretaria de Educação e Saúde, onde permaneceu até o início da década de 50.

Teve reconhecimento internacional, em 1946, ao receber o convite de Julien Sorell Huxley, para exercer o cargo de Conselheiro de Ensino Superior da UNESCO. Em nível federal, atuou nas décadas de 1950 e 1960, sendo que em 1951 assumiu a Secretaria-Geral da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Rio de Janeiro, a convite do Ministro da Educação, Ernesto Simões Filho e no ano seguinte o cargo de Diretor do INEP, onde permaneceu até 1964.

Teve uma atuação destacada tanto no âmbito político, como também no acadêmico, sendo uma de suas últimas ações a participação como um dos idealizadores concretos do projeto que acabou se concretizando, a Universidade de Brasília (UnB), em 1961.

Até o momento, tivemos como foco a vida e a atuação de Anísio Teixeira, no próximo item nossa atenção se volta ao educador Darcy Ribeiro.

1.2. Sobre Darcy Ribeiro

Candido Alberto Gomes assim sintetiza a vida desse educador:

Darcy Ribeiro foi pelo menos educador, antropólogo, indigenista, escritor de ficção e político. Por dentro dessas peles, ele era singular: apaixonado por tudo o que escrevia e fazia, sonhador, orador que sacudia corações e mentes, idealista que não ficava só nos ideais, construtor de sonhos na prática. Quando falamos no seu nome, podemos nos lembrar do edificador de Centros Integrados de Educação Popular (CIEPS) no Rio de Janeiro, do criador de universidades (a última das quais, a Universidade Estadual do Norte Fluminense) e do exilado que viveu longo tempo fora do Brasil (GOMES, 2010, p 11).

Já que observamos as aptidões e gostos de Darcy, que era um idealista de sonhos na prática e que não poderiam ser considerados como uma utopia cabe agora percorrermos um pouco sua origem. Segundo Gomes,

Darcy nasceu em Montes Claros, MG, em 1922, e faleceu em Brasília no ano de 1997. Foram 75 anos do eu e sua circunstância histórico-social. Em quase um século de Brasil, viveu muitos fatos, foi influenciado por eles, enquanto o seu eu se projetou sobre a história brasileira, modificando a sua circunstância. É neste dinamismo de dentro para fora e de fora para dentro – e novamente de dentro para fora – que podemos entender o personagem. Nesse período Darcy cresceu, estudou, tornou-se ativista do Partido Comunista em São Paulo, deixou o Partido porque incompatível com um rebelde, tornou-se antropólogo, indigenista, educador apaixonado, passou a atuar na política, ocupou altos cargos públicos (GOMES, 2010, p. 14).

Como muitos diziam, Darcy não era um homem comum. Por ser um estudioso no campo da Antropologia, tinha o pensamento voltado às diversidades e isso o levou ao caminho, não da singularidade, e sim da pluralidade, que para ele significava um caminho rico. Por isso não ficou satisfeito apenas em ser antropólogo, escritor e educador. Também não era um homem apenas de ficar no pensamento e na escrita e sim de concretizar seus ideais.

Por isso, se tornou educador e político. Ele pensava e acreditava que a educação é o caminho que leva para a mudança, e isso estava entranhado na sua vida, já que também partilhava do ideal do “Dr. Anísio”, estudioso que, como vimos anteriormente, também não ficava apenas filosofando e sim concretizava seus ideais. Por isso mesmo, antes e durante a carreira de Darcy, Anísio mudou a face da educação brasileira.

A luta de Darcy, por uma educação de qualidade e democrática, através do seu papel de construtor, o levava a colocar em prática uma educação como processo emancipador e redentor de iniquidades sociais. E a concretização disso foi através da edificação dos CIEPS (Centros Integrados de Educação Popular).

Darcy deixou um legado importante para educação de qualidade e democrática, através do seu papel de construtor, e para exemplificar registraremos alguns dos seus passos em prol dessa educação.

No ano de 1952, no Rio, teve Darcy a oportunidade de organizar o Museu do Índio; já em 1954 conseguiu elaborar o plano de criação do Parque Indígena do Xingu, este aprovado por Getúlio Vargas, então Presidente do país; em 1957 assume a Direção da Divisão de Estudos Sociais do CBPE do Ministério da Educação e Cultura e lá teve a oportunidade de elaborar um curso em nível de pós-graduação para pesquisadores sociais, abrangendo a Antropologia e a Sociologia, tudo isso sob a direção de Anísio Teixeira. Não podemos deixar de lado sua atuação como Vice-Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e, como colaborador de Anísio Teixeira, Darcy dirigiu no CBPE, um Programa de Pesquisas Socioantropológicas.

Além da atuação na área da Educação, Darcy foi importante antropólogo e também romancista, tendo publicado obras reconhecidas nessas áreas.

De um educador idealista, que era Darcy, queremos também registrar os passos de um Darcy naturalista. E para mais essa conquista, ficou ao lado de seu inspirador Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. Foi através da admissão de Darcy no SPI (Serviço de proteção aos Índios), no caso em 1947.

Gomes assim retrata os passos de Darcy rumo ao mundo indígena:

Rondon lhe “abre os olhos” para o mundo indígena – o Brasil aniquilado e desconhecido”, segundo Bomeny (2001, p. 38). Assim, se constitui uma das suas grandes orientações para a vida intelectual. Na busca atípica pelas raízes brasileiras, o “naturalista” fez contatos com os índios *Kadiwéu*, *Kaapor*, *Terena* e *Ofaié-Xavante*. Em *Diários índios* ofereceu-nos as notas de duas expedições, uma subindo o rio Gurupí, no Pará, e outra pelo rio Pindaré, no meio do Maranhão. Estas anotações permitem inferir uma relação profundamente afetiva com os índios, ao imergir como nas suas comunidades. Todavia, os índios não eram objetos de pesquisa, mas sujeitos. Seus contatos, vistos décadas depois da juventude, mostram a vividez do Brasil desconhecido (GOMES, 2010, p. 27).

Já no ano de 1959, exerce o cargo de Presidente da Associação Brasileira de Antropologia, e nesse mesmo ano é indicado por Juscelino Kubitschek, então Presidente, como responsável por planejar a Universidade de Brasília.

Teve atuação como Ministro da Educação e Cultura, em 1962, a convite de Hermes Lima, então Primeiro-Ministro no Governo de João Goulart. Nesse cargo oportunizou a execução do I Plano Nacional de Educação, atribuindo a Anísio Teixeira a responsabilidade pela sua elaboração. Com o golpe militar de 1964 vai para o exílio, retornando ao país em 1976. Em 1982, após o término da ditadura militar, foi eleito Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro, no governo de Leonel Brizola, ocasião em que cria os CIEPs. Em 1990 é eleito senador da República pelo Estado do Rio de Janeiro.

Foi um educador ativo (idealista que não ficava só nos ideais), antropólogo, indigenista, escritor de ficção e um político nato. Sua vontade de fazer algo a mais, pela educação brasileira, o levou a ser o edificador dos Cieps (Centros Integrados de Educação Popular) no Rio de Janeiro e do criador de universidades (a última das quais a Universidade Estadual do Norte Fluminense).

Gomes assim define o final da vida desse educador, que também efetivou reformas educacionais ao lado do Dr. Anísio:

Feliz com o seu papel de construtor, buscava colocar em prática a educação como processo emancipador e redentor de iniquidades sociais. Esta felicidade, aparentemente, nunca se apagou. Retornou ao Senado depois de algum tempo à frente da Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais e, depois, se ausentou por causa do câncer. Anos antes, ainda no exílio, havia tido um no pulmão direito. Fez a cirurgia aqui no Brasil, sob licença politicamente negociada, ainda no governo militar. Sua voz se tornou um pouco ofegante porque só vivia com o pulmão esquerdo. Anos depois o câncer voltou em outra parte do corpo e, depois, se generalizou. A quimioterapia era para ele um tormento. Queria morrer aqui no Brasil e assim aconteceu, com festa e papel picado. Algum tempo antes havia dito: se Deus existir, eu me entendo com ele de homem para homem. Não tendo acreditado em Deus ao longo da vida, prudentemente, como cientista social, admitiu essa possibilidade... (GOMES, 2010, p. 13).

Após esse levantamento, podemos constatar que, apesar das diferenças nas trajetórias individuais desses dois grandes educadores, há muitas semelhanças e ideais compartilhados, especialmente sobre o tema da educação básica integral. Quisemos relatar alguns aspectos importantes da vida dos dois grandes educadores, cada um no seu campo (educador/antropólogo) e tempo, mas que uniam seus pensamentos e ações em prol de uma educação de qualidade/ igualitária/ interativa e em busca de um equilíbrio educacional, entre o conhecimento prévio e o científico.

O que percebemos de semelhança entre os educadores, é que tanto Anísio como Darcy acreditavam que mudanças significativas na história de uma nação se dariam por meio da educação interativa, constante, produtiva, integral, de qualidade, igualitária e acima de tudo para todos. E a busca por essa educação implicava trilhar caminhos e meios de um processo emancipador e redentor de iniquidades sociais: da desigualdade, da injustiça, preconceito... (GOMES, p.13, 2010). Eles percorreram a mesma trajetória, por acreditarem que deveria haver mecanismos fundamentados na Lei, de uma vida política educacional nacional no seu país de origem, Brasil.

Compartilhavam a ideia de que, para uma educação de qualidade e para todos, são necessárias ações e mecanismos fundamentados numa política nacional para a educação, firmada no papel (filosofada) e regulamentada na Lei (poder político). Era esse o caminho empreendido por esses educadores que acreditaram estar na direção certa para a concretização desse sonho: não uma utopia e sim uma realidade de ontem e de hoje.

Anísio sintetiza sua compreensão sobre o papel da educação na sociedade:

Em todos os países democráticos, os sistemas escolares tendem assim a constituir um único sistema de educação, para todas as classes, ou melhor, para uma sociedade verdadeiramente democrática, isto é, sem classes fechadas, em que todos os cidadãos tenham oportunidades iguais para se educar e se distribuir, depois, pelas ocupações e profissões, de acordo com a capacidade e aptidões individuais demonstradas e confirmadas.

No novo sistema educacional, a classificação social posterior do aluno é resultado da redistribuição operada pelo processo educativo e não algo que decorra automaticamente de haver freqüentado certas escolas destinadas a grupos privilegiados de alunos de recursos. O aluno terá as oportunidades que sua capacidade e o preparo realmente obtido determinarem. Está claro que nenhum país atingiu ainda esta perfeição (TEIXEIRA, 1976, p. 15).

No sistema idealizado por Anísio, as oportunidades devem ser para todos, o conhecimento não fica limitado à relação capacidade/inteligência do aluno, bem como pelo fato do aluno ter tido ou não o privilégio de freqüentar escolas abastadas. Nesse caso, as oportunidades, capacidades e o preparo num ambiente/escola, com uma visão democrática, é que faz a diferença, no caminho do aluno rumo à sociedade.

Essa proposta carrega o desejo de que a educação não seja mais aquela em que a escola era seletiva e elitista, visando somente à capacitação progressiva do aluno, a sua comprovação de que era capaz de assimilar o conteúdo, o que se constituía como um obstáculo a mais para muitos, como demonstra Anísio no trecho a seguir:

A escola para poucos caracteriza-se por ser uma escola cujo rendimento e qualidade depende sobretudo do aluno e não apenas do programa, do método e do professor. O aluno é que tem que ser capaz de aprender e adaptar-se ao programa, ao método ou ao professor (TEIXEIRA, 1994 p. 158).

Os educadores do passado, e que hoje são muito lembrados devido à preocupação atual do governo sobre a educação integral, deixaram um enorme legado cheio de expectativas, oportunidades e concretizações em direção a uma educação integral de qualidade e para todos.

CAPÍTULO 2

A EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DE ANÍSIO TEIXEIRA

Como vimos até aqui, as ideias de Anísio Teixeira sobre educação foram precursoras de muitas das discussões que continuam atuais até hoje, especialmente sobre a educação integral, e orientaram o pensamento de grandes educadores como Darcy Ribeiro. Por isso, consideramos que cabe um olhar mais aguçado sobre a concepção de educação integral defendida por Anísio Teixeira.

Uma pergunta orienta nossas reflexões: como, segundo esse autor, a educação integral contribuiria para a resolução dos problemas educacionais do país? É o que tentaremos ver nos seus escritos.

Podemos perceber com os escritos de Anísio que ele intuía uma profunda preocupação com relação àquela educação seletiva e elitista que estava arraigada na história do país, tendo como parâmetros as aulas régias dos tempos de Pombal, onde os alunos faziam cursos desagregados na medida das suas possibilidades. Com a Primeira República houve reformas, mas sem deixar para trás os vestígios da educação colonial, aquela educação de divisores, entre a educação de elite e a educação da massa.

Tendo como referência pesquisadores internacionais na área da Educação, em especial J. Dewey, Anísio busca aproveitar as experiências brasileiras com a educação para trazer a tona novas aspirações com o objetivo de se concretizar uma educação democrática, tendo a preocupação e o cuidado com o ensino, desde o ensino básico ao superior.

Percebemos que Anísio já manifestava a preocupação com uma educação com primórdios de igualdade, sem mais o divisor, dualismo, ora para uma educação aos cuidados da elite (elitizada), ora aos cuidados da educação da massa (popular). E sim uma educação de igualdade, na busca por uma educação para todos.

É evidente a preocupação política com relação à educação nacional básica, como vemos a seguir:

A escola já não poderia ser a escola parcial de simples instrução dos filhos das famílias de classe média que ali iam buscar a complementação à educação recebida em casa, em estreita afinidade com o programa escolar, mas instituição destinada a educar, no sentido mais alto da palavra, as crianças de todas as classes, desde as de classe média e superior até as muito mais numerosas das classes populares, às vezes não tendo sequer casas e quase nunca trazendo da família a experiência e os hábitos da instrução que iam receber (TEIXEIRA, 1994, p. 161, 162).

A educação básica, garantida pelo estado era considerada de suma importância por Anísio, por compreender ser essa educação um direito de todo cidadão (ã). Nesse sentido, sua defesa foi sempre por uma educação laica, gratuita, obrigatória e de qualidade, enfim, uma escola igual para todos.

A relação entre educação e sociedade é um dos pontos lembrados por Anísio, como podemos perceber a seguir:

Entre as instituições sociais, sabemos que a escola, mais do que qualquer outra, oferece, ao ser transplantada, o perigo de se deformar ou mesmo de perder os objetivos. A escola já é de si uma instituição artificial e incompleta, destinada apenas a suplementar a ação educativa muito mais extensa e profunda que exercem outras instituições e a própria vida. Deve, portanto, não só ajustar-se, mas inserir-se no contexto das demais instituições e do meio social e mesmo físico. A verdade é que a escola, como instituição, não pode verdadeiramente ser transplantada. Tem de ser recriada em cada cultura, mesmo quando essa cultura seja politicamente o prolongamento de uma cultura matriz (TEIXEIRA, 1976, p. 11).

Na sua concepção, a escola é um meio para a transformação e a conscientização da sociedade, mas também a percebe como uma instituição artificial e incompleta se não olhar ao seu redor. Ela tem que ser recriada, readaptada nas mais diversas influências culturais locais, para enfim estar de mãos dadas com os elementos flutuantes que, por vezes, que influenciam toda uma sociedade.

A necessidade de restabelecer o elo da escola com a sociedade implica uma formação ampla e diversificada, como observamos no trecho abaixo:

Daí, então, a educação — e quando falo em *educação* compreende sempre *educação escolar* — precisar ser, tanto num país subdesenvolvido, quanto nos países desenvolvidos, eficiente. Adequada e bem distribuída, significando por estes atributos: que deve ser eficaz, isto é, *ensine o que se proponha a ensinar e ensine bem: que ensine o que o indivíduo precisa aprender e, mais, que seja devidamente distribuída*, isto é, ensine às pessoas algo de suficientemente diversificado, nos seus objetivos, para poder cobrir as necessidades do trabalho diversificado e vários da vida moderna e dar a todos os educandos reais oportunidades de trabalho (TEIXEIRA, 1976, p. 23).

Constata-se a defesa de uma educação escolar básica, ligada e envolvida com o mundo do educando(a), preocupando-se o autor com o ensino de qualidade. Essa formação do aluno, para trazer resultados otimizados, deve relacionar sempre o indivíduo e o coletivo (grupo); só assim uma educação de qualidade, uma educação interativa e uma educação democrática serão conclusivas.

Percebemos a preocupação explícita pelo tema de uma educação igualitária, democrática e nos parâmetros de uma educação integral nos dizeres de Anísio:

Quando, na década de 20 a 30, teve início a chamada democratização da escola primária, devia-se cuidar, não de reduzir o currículo e a duração da escola, mas de adaptá-la à educação para todos os alunos em idade escolar. Para tal seria indispensável: 1) manter e não reduzir o número de séries escolares; 2) prolongar e não reduzir o dia letivo; 3) enriquecer o programa, com atividades educativas, independentes do ensino propriamente intelectual; 4) preparar um novo professor ou novos professores para as funções mais amplas da escola (TEIXEIRA, 1994, p. 161).

Essa preocupação quanto ao ambiente escolar, quanto ao currículo, quanto à formação de professores evidencia que sua preocupação não era apenas com o aumento do tempo de permanência da criança na escola. Essa permanência deveria propiciar novas e amplas oportunidades de aprendizagem:

A escola já não poderia ser a escola predominantemente de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola, propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos (TEIXEIRA, 1994, p. 162).

Ao analisar escritos atuais sobre o tema da educação integral, vemos que as preocupações de Anísio Teixeira mantêm-se atuais e pertinentes. As autoras Maria Alice Setubal e Maria do Carmo Brant de Carvalho reafirmam as mesmas perspectivas sobre a educação integral que se quer no Brasil, 50 anos depois dos escritos de Anísio Teixeira. São suas palavras:

Aos poucos a escola vai ganhando um novo papel: o de organizar conhecimentos e ampliar oportunidades de aprendizagens espalhadas no cotidiano e em territórios onde circulam seus alunos, firmando-se simultaneamente como um espaço onde os alunos aprendam a estudar e aprendam a trabalhar coletivamente; é preciso garantir de imediato prioridade para os alunos em situação de maior vulnerabilidade social decorrente do forte compromisso que a educação pública vem assumindo no enfrentamento das enormes desigualdades vividas no País (SETUBAL E CARVALHO, 2012, p. 121, 122).

Tudo isso nos demonstra que o papel da escola na formação de um cidadão (ã) é de suma importância. A constante busca do equilíbrio entre o conhecimento científico e o popular, e não a disparidade entre ambos, é que deve ter valor para a educação, o valor para uma educação integral de qualidade e democrática.

Ainda hoje a escola busca realizar o papel proposto por Anísio, atuar em comunhão com a sociedade, sendo um dos caminhos para se chegar à prioridade imediata de se tentar solucionar a vulnerabilidade social. Nessa direção, aquele educando que está em situação vulnerável de pobreza e fragilidade social pode vislumbrar possibilidades, perceber que também faz parte de uma instituição, a escola, que o vê como um ser integral, e que dá oportunidades subjetivas e coletivas.

Já percebemos o quanto o educador Anísio tinha a preocupação com uma educação de qualidade e, acima de tudo, para todos, e que tal preocupação mantém-se atual porque muitos dos problemas enfrentados por ele no passado continuam demandando soluções ainda hoje. Nesse sentido, cabe deter nosso olhar sobre o tema educação integral e as experiências educativas protagonizadas por esse educador, apresentando suas idéias sobre o tema, fundamentando-nos na visão dos educadores que organizam a obra *Nas asas de Brasília: memórias de uma utopia educativa (1956-1964)*.

Queremos perceber como os pesquisadores relatam e apresentam a importância do percurso traçado por Anísio na proposta desenvolvida na cidade de Brasília, rumo à concretização de uma educação de qualidade e para todos, uma educação integral.

Coube a Anísio definir o novo modelo de educação para a Capital Federal. Ele então oportunizou a possibilidade de concretizar um plano de educação que pudesse tornar-se referência para a nação. E para concretização de seu projeto, ele viu a nova escola surgir num espaço aberto, no caso no cerrado do Planalto Central. E nesse novo empreendimento pode se concretizar o ideal de desenvolver trabalhos educativos nas diferentes funções educativas, propostas por Anísio. Ele visava um ambiente em que o homem seria formado para a vida na sociedade moderna.

A esperança, um sonho, um projeto inovador de educação do protagonista Anísio, com seus ideais: pode então florescer a escola integral e integradora. E essa idealização de escolas ocorreu num período em que a cidade de Brasília estava em construção; então a necessidade, no início, de escolas improvisadas nos acampamentos, e, logo após, em novos moldes, nas modernas instalações escolares, esse foi o contexto em que se desenvolveu o plano de Anísio Teixeira.

Na década de 1950, quando Anísio ocupava o cargo de direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP, percebeu que havia a possibilidade de dar encaminhamento ao sistema de educação adequado a nova capital, ao plano educacional de Brasília. Plano este que pode ser concretizado devido à experiência adquirida a partir do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, a Escola Parque, em Salvador. Anísio afirmava que os moldes do sistema escolar de Brasília tiveram os parâmetros embasados no Carneiro Ribeiro.

O protagonista Anísio desejava transformações educacionais que viabilizassem a adequação do sistema de educação ao estado democrático moderno. Para isso cabia-lhe a responsabilidade pela política e planejamento educacional, possibilidade esta que veio quando estava à frente do INEP.

Claro que Anísio sabia das dificuldades que sobrepujam às mudanças desejadas, tais dificuldades se expressavam na insuficiência econômica, de materiais e de recursos humanos. Para tanto, ele propôs de início que as bases da reorganização institucional fossem lançadas no ensino primário, mediante a instalação de centros de demonstrações, experiências, distribuídos pelas diversas regiões do país. E, visando essa base reorganicional da instituição escolar, Anísio propôs que esses Centros de Educação fossem constituídos na seguinte forma: Centros de Educação Elementar, integrados por Jardins de Infância, Escolas Classe e Escolas Parques; Centros de Educação Média, destinados à Escola Secundária e ao Parque de Educação Média e a Universidade de Brasília, composta de Institutos, Faculdades e demais dependências destinadas à administração, biblioteca, campos de recreação e desportos (TEIXEIRA, 1961, p. 195-196).

Eva Waisros e Lúcia Maria da Franca Rocha (2011, p. 40) indicam como Anísio propunha a organização desses centros, mais precisamente os centros da Educação primária integral. O cuidado em relação à educação seria iniciado no Jardim de Infância, priorizando as crianças de 4 a 6 anos de idade e, em seguida, os alunos teriam a possibilidade de ingressar na Escola Classe, esta responsável pela educação intelectual sistemática, voltada para os alunos de 7 a 14 anos.

Anísio acreditava que, para a realização plena e para o sucesso no campo da Escola Classe, deveria haver a Escola Parque, que ofereceria formação complementar e paralela para o desenvolvimento do aluno. É nesses Centros Parques que o aluno poderia desenvolver o seu lado artístico, físico e recreativo e sua iniciação para o trabalho.

Assim Anísio definia a base educacional proposta: juntar o ensino propriamente intencional, aquele da sala de aula, com a autoeducação resultante de atividades de que os alunos participassem com plena responsabilidade e, por fim, a educação trazida de casa.

Para o desenvolvimento desse plano, concretização da base educacional, Anísio afirmava que, para as escolas assumirem novas funções, as instituições deveriam ser transformadas. Sendo que organizá-las em outras bases era primordial, mudar as suas práticas, adotar novos métodos, ou seja, repensá-las em seu funcionamento, valendo-se, para isso, e não deixando de lado, os conhecimentos advindos das ciências da educação.

As características primordiais da educação, para Anísio, levavam a escola a ter um novo papel. Ela seria transformada em um centro de vivência e não mais um centro preparatório para a vida. A escola assumiria assim a função integral da educação, ou seja, incorporar no seu interior o conhecimento da vida doméstica e comunitária, a escola como resposta à sociedade.

A instituição escolar compreendida como sendo a escola de experiência e de vida, era esse o projeto educacional projetado por Anísio para viabilização na nova capital. Uma escola que deseja a participação ativa, e não mais passiva do aluno. Uma nova escola de atividade e de trabalho, onde o aluno é trazido para o centro do processo de educação escolar. O aluno não é mais meramente espectador e sim, agora, colaborador/organizador de atividades em conjunto com o professor.

Para idealizar o projeto da educação integral, Anísio defende que, para a transformação da escola complementar e preparatória em escola de educação integral, era primordial estender o tempo da jornada escolar, não se esquecendo de estender também os anos escolares.

O tempo reduzido e parcial não seria o caminho correto e inviabilizaria o propósito de uma escola de trabalho e de preparo real para a vida. Segundo esse educador, o ensino que promova atividades diversificadas e proporcione aos alunos experiências em situações reais, requer o dia letivo completo.

Para essa possibilidade do plano educacional se realizar havia necessidade de uma jornada escolar por oito horas, organizada da seguinte forma: atividades de estudo e de trabalho, de educação física e de educação social. Não podemos esquecer os cuidados do referido plano educacional quanto à educação elementar, aquela educação voltada ao aprender a estudar, em que as crianças permaneceriam durante quatro horas no Edifício da Escola Classe e, por fim, no turno oposto, os alunos frequentariam a Escola Parque, para assim desenvolverem as demais atividades.

Nesse plano educacional, Anísio pode identificar dois importantes aspectos que, na sua visão de educador, modificariam substancialmente a escola tradicional. O primeiro aspecto referia-se à formação do homem, no sentido de prepará-lo para ser um crítico-construtivo (alguém capaz de questionar e resolver seus problemas); e o segundo aspecto dizia respeito à escola, sendo que esta deveria ser repensada na perspectiva de uma educação integral, preocupada em preparar o homem comum.

A escola como instituição, na visão de Anísio Teixeira, devia servir para a formação do educando e não para condicioná-lo a passar nos exames. Sua função primordial era a de formar (criar) hábitos de vida, de comportamento, de trabalho e de julgamento moral e intelectual, juntando o conhecimento doméstico com o científico.

Para viabilizar o Plano de Construções Escolares de Brasília, Anísio dispõe dos edifícios escolares na nova capital. Brasília veste o modelo do urbanista Lucio Costa, no qual a escola era integrada como agente polarizador de toda a convivência social, o que estava em sintonia harmoniosa com os ideais de Anísio. Ele visava à união do espaço, do indivíduo e aprendizagem, primando pela individualidade do educando e a universalidade do seu saber.

Para Anísio, a instituição escolar não deveria engessar os passos do aluno e sim, pelo contrário, deveria dar os meios de agir e reagir do indivíduo, alargando-se o sentido universalista da instituição escolar, entendida como parte do meio coletivo exterior e não somente no meio coletivo interior.

Com as experiências escolares de Anísio, em Brasília, é que podemos perceber o quanto uma cidade que foi planejada por candangos, também pode ser uma cidade pensada para a inovação escolar.

Uma cidade que pode: pensar, planejar, preparar e administrar os passos escolares das crianças, desde o Jardim de Infância, na Escola Classe e na Escola Parque. E não podemos esquecer o trabalho pioneiro de centenas de professores, que se dedicaram a educar a primeira infância de Brasília.

Tudo isso dentro do projeto político educacional, idealizado e concretizado pelo protagonista Anísio Teixeira. Esse educador sempre teve a preocupação com uma educação, que tenha o papel de representar o espaço para as experiências pessoais e sociais. É nesse ambiente escolar que o sujeito está lá não apenas para aprender, mas será nesse ambiente que o aluno construirá laços afetivos e receberá influências formadoras para seu caráter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queremos deixar claro que a construção do texto sobre a dimensão histórica da educação integral (revido os educadores do passado e a política educacional atual), passou pela preocupação, por um cuidado, com a construção de um texto agradável, prazeroso e de fácil compreensão do público alvo e também dos futuros apreciadores do assunto. Já que atualmente os historiadores têm essa preocupação, o cuidado com a construção de um texto.

Queremos deixar registrados exemplos de gerações de historiadores que escrevem acariciando as palavras na construção da história, através de uma narrativa de linguagem fácil, atraente e instigante que conduz o leitor aos acontecimentos históricos (FÁVERI, 2005). Então será esse o nosso desejo, escrever com um prazer que será percebido pelo leitor.

Percorremos o caminho, para o momento da construção do texto, da dimensão histórica da educação integral, uma perspectiva, através do levantamento dos textos que abordaram e que ainda comentam sobre o assunto, em pauta, a educação integral no âmbito nacional.

O objetivo foi apresentar alguns dados biográficos dos dois educadores, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, que são considerados os precursores da educação integral no Brasil. Seus caminhos, seus percursos foram em busca de uma educação integral de qualidade e para todos. Eles deixaram um enorme legado cheios de expectativas, oportunidades e concretizações em direção a uma educação integral de qualidade e para todos.

E por fim detemos nosso olhar para o protagonista, visionário e idealista Anísio Teixeira, que sempre perseguiu seu ideal, de uma educação integral no âmbito nacional, e que o concretizou nas experiências de uma educação nova, inicialmente no Centro Carneiro Ribeiro, e após em Brasília.

Procuramos contribuir com a discussão atual por meio de um levantamento histórico, breve, a respeito da educação integral; sabemos, no entanto, que não esgotamos a temática, já que há muito material a respeito da educação integral básica no âmbito nacional ainda a ser investigado e que ainda hoje é desconhecido nas discussões a respeito da educação integral nas escolas públicas, em âmbito nacional.

Anísio Teixeira nos ensina que é necessário olhar esse tema na direção do estabelecimento de uma política pública, ou seja, com a preocupação voltada para uma educação de qualidade e que garanta o acesso e a permanência de todos educandos, superando a ideia presente por muitos anos no país de uma educação restrita, exclusiva e para poucos. Ainda para o momento atual não se realizou o ideal perseguido por esse importante educador: uma educação integral democrática, participativa, coletiva, igualitária, gratuita e de qualidade.

Ao concluirmos mais essa tarefa, a monografia em que envolveu o tema educação integral, chegamos a mais uma explicação argumentativa para as mazelas (violência, desigualdade, exclusão...) da sociedade. Acreditamos assim como, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, que para uma resposta aos problemas sociais, se faz necessário uma educação integral preocupada com a formação de um sujeito crítico/transformador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Publicações e Livros

- ABREU, Jaime. Educação no Brasil. **A ESCOLA COMO AGENTE DE MUDANÇA CULTURAL**. EDUCAÇÃO NO BRASIL. MEC/ Ministério da Educação e Cultura, 1976, p. 28 - 54. www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select...
- COTRIM, Gilberto. **Saber e fazer história: história geral e do Brasil**. 7º ano. Saraiva. São Paulo. 2009.
- FÁVERI, Marlene de. **Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina**. 2ª ed. Itajaí: Ed Univali: Ed da UFSC, 2005. Não Paginado.

Artigos e Livros

- GIOLO, Jaime. **Educação de tempo integral: Resgatando elementos históricos e conceituais para o debate**. In: MOLL, Jaqueline. Caminhos da Educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos/Jaqueline Moll... [et al.] - Porto Alegre: Penso 2012, p. 95 - 105.
- GOMES, Candido Alberto. **Quem foi Darcy?**. Darcy Ribeiro. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 11 - 13 – (Coleção Educadores).
- _____. **A formação de Darcy**. Darcy Ribeiro. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 24 - 26 – (Coleção Educadores).
- _____. **Darcy “naturalista”**. Darcy Ribeiro. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 26 - 32 – (Coleção Educadores).
- _____. **Darcy educador**. Darcy Ribeiro. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 33 - 35 – (Coleção Educadores).
- _____. **A educação no período de Anísio e Darcy**. Darcy Ribeiro. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 36 - 41 – (Coleção Educadores).

Livros, Artigos e Publicações

- LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação: Lei 9.394/96**/ apresentação Carlos Roberto Jamil Cury; edição e notas Antonio De Paulo. – 10. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, p. 31, 2006).
- MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Darcy Ribeiro**. In: FAVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Jader de Medeiros Britto/organização. Dicionário de educação no Brasil. 2ª. ed. aum. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ MEC-Inep-Comped, 2002. p. 266 - 273.
- _____. Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 15 - 31, abr. 2009.
- MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. A agenda da educação integral, p. 129 - 146. Porto Alegre: Penso, 2012.
- _____. Brasília. Programa Mais Educação. **Educação integral** : texto referência para o debate nacional. . 1. Educação integral. 2. Programa Mais Educação. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. - Brasília : Mec, Secad, 2009. 52 p. : il. – (Série Mais Educação).
- MOHR, Adriana e Fernando Dias de Ávila. **Reencontrar o sentido e o sabor dos saberes escolares**, 2011.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira**. In: FAVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Jader de Medeiros Britto/organização. Dicionário de educação no Brasil. 2ª. ed. aum. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ MEC-Inep-Comped, 2002. p. 71 - 79.

_____. **Qual é o nosso propósito na vida?**. Anísio Teixeira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.p. 12 - 20/ 152 p.: il. – (Coleção Educadores). www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select...

PEREIRA, Eva Waisros [et al.] ..., organizadores. **Nas asas de Brasília: memórias de uma utopia educativa (1956-1964)**. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

Revista de História da Biblioteca Nacional. 2011, Ano 8. n 88, p. 26.

PEREIRA, Eva Waisros e Lucia Maria da Franca Rocha. **Anísio Teixeira e o plano educacional de Brasília**. In: Nas asas de Brasília: memórias de uma utopia educativa (1956-1964). Brasília: Universidade de Brasília, 2011, p. 27 a 45.

SETUBAL, Alice e Maria do Carmo Brant de Carvalho. Alguns parâmetros para a educação integral que se quer no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 25, n. 88, p. 113 – 123 jul./dez. 2012).

TEIXEIRA, Anísio. Plano de Construção Escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, p. 195 – 199, jan./mar, 1961. In: Nas asas de Brasília: memórias de uma utopia educativa (1956-1964). Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

_____. **Valores proclamados e valores reais nas instituições escolares brasileiras**. EDUCAÇÃO NO BRASIL. MEC/ Ministério da Educação e Cultura, 1976, p. 7 - 27.

_____. **Educação não é privilégio**. Edição organizada e comentada por Marisa Cassim. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.